
***Ser mãe/pai e
professor(a) em
época de pandemia,
um desafio diário***

Nada nos preparou para o que estamos vivendo hoje, nem o Magistério, nenhuma cadeira de Faculdade, nem a vida, com seus costumeiros percalços. Nada, durante todo este tempo em sala de aula nos abalou como esta situação. Temos um vírus que nos jogou dentro de casa, trancafiados, nos afastando do calor que recebemos no nosso dia a dia em sala de aula, do contato com aqueles olhos que esperam de nós o melhor e o fazemos, sempre, o nosso melhor.

O professor, por natureza, é extremamente “adaptável”: se adapta às novas classes, turmas, turnos, Leis, Decretos, planos, ideias, enfim, a tudo. Não a isso... está difícil ficar longe dos alunos, está difícil esta rotina que não tem mais rotina, está difícil se manter forte, “são”, disposto, criativo, já que não é mais um simples “planejar aula”, é ter de pensar no aluno do outro lado, da telinha, do papel, se ele vai gostar da atividade, se vai ser prazeroso, se vai conseguir fazer sozinho, se vai ter quem o ajude, se vai se sentir bem, ou se ficará ansioso.

Somos pais nos adaptando às novas tecnologias meio que “no susto”, sendo professores dos nossos filhos, seus terapeutas e vice-versa, temos que engolir a irritabilidade de toda uma demanda que nos sobrecarrega, para não explodir no lado mais fraco.

Estamos tendo que chorar debaixo do chuveiro, porque ninguém tem culpa de estarmos com todos os sentimentos à flor da pele. Não somos conhecedores de todas as áreas, e temos filhos que precisam de suporte. Somos humanos, falhos e hoje presos dentro de algo que nos angustia por todas as frentes. Ouso dizer que temos nos superado física e emocionalmente, todos os dias, por necessidade, por nós, por nossos filhos, por nossos alunos e suas famílias.

DESAFIOS DE SER MÃE E PROFESSORA DURANTE A PANDEMIA

Para quem olha de fora, estou em vantagem. Sendo professora, posso dar aula a minha filha. Mas nem sempre é assim. Muitas vezes tenho dificuldade em manter o ritmo de estudos.



É a 'mãe' quem está dando as atividades e em casa, e isso faz com que minha filha ache que se fizer corpo mole não terá problema, ou ainda que poderá fazer quando quiser, mas não é assim que funciona.

No início assumi mesmo a função de professora. Comecei a trabalhar o que achava importante aprender no 2º ano. Comecei com matérias novas. Mas vi que o prazer de aprender não era o mesmo do que na escola. Logo parei. Um ano de estudo se recupera, o brilho nos olhos em aprender não.



Hoje criamos uma rotina de acordar, tomar o café e estudar. Depois pode brincar. Mas nada muito estressante, para não fazer as atividades com má vontade. A leitura diária de livrinhos também está sendo importante para não perder toda a fluência na leitura que já havia adquirido.



Passo quase o dia todo em frente ao notebook, em alguns momentos preciso dividi-lo com a pequena para que tenha aula de inglês. Às vezes cobra minha presença para brincar, deitar e assistir um filme. Mas esses momentos estão ficando cada vez mais raros devido a demanda de trabalho.



Ter muita paciência para não ficarmos estressados e nem estressar os filhos é nosso maior desafio. E seguimos com fé!

Angélica Donelli , trabalha como vice-diretora e supervisora na EEEM 1º de Maio e sua filha Alice Donelli estuda na mesma escola no 2º ano do EF